

Curso para jovens médicos – 1ª conferência: Os quatro elementos do ser humano

Course for young doctors – lecture I: The four elements of human being

Rudolf Steiner¹

¹Filósofo antroposófico (1861 – 1925)

Palestra proferida em Dornach, Suíça, em 2/01/1924. GA (Gesamtausgabe, edição completa) 316.

Trecho do livro Steiner R. Considerações meditativas e orientações para o aprofundamento da arte médica. São Paulo: João de Barro; 2007. p. 15-9. Tradução de Sonia Setzer. Publicado com autorização da editora.

Palavras-chave: Educação médica; corpo físico; organização líquida; organização aérea; organização calórica; antroposofia.

Key words: Medical education; physical body; fluid organization; aery organization; warmth organization; anthroposophy.

RESUMO

O estudo da medicina hoje está fundamentado em uma cosmovisão científica, ou melhor; em uma interpretação da ciência natural que não conduz ao ser humano em sua realidade. E assim, os jovens médicos aproximam-se da pessoa doente sem ter uma imagem real da pessoa sadia. Quando estudamos inicialmente a anatomia e a fisiologia, ficamos com a ideia de que a essência do organismo humano são os órgãos e os sistemas orgânicos que têm contornos bem delimitados, tais como o sistema ósseo e o sistema muscular. Temos então uma visão inteiramente errônea do ser humano.

O conhecimento verdadeiro do homem deve levar em conta, em primeiro lugar, os órgãos nitidamente delimitados (a parte sólida do ser humano, o corpo físico); mas também aquela parte do organismo que apresenta fluxos (o organismo líquido ou a organização líquida), o elemento aéreo ou gasoso (a organização aérea), e o calor (a organização calórica).

Sem essa compreensão do ser humano nunca haverá condições de fazer a passagem da pessoa sadia para se chegar a entender o indivíduo doente.

ABSTRACT

Medical study today is based upon a scientific conception of the world, or, better said, upon scientific interpretations, which do not lead to the human being in his reality and which at the present time are not capable of giving a true description of the human being.

And so young physicians approach a sick human being without having any real picture of a healthy human being.

For if, after having studied anatomy and physiology, we picture the essence of the human organism to be the organs, systems of organs, bones, muscles, all with their definite contours, and get into the habit of looking at these systems within rigid contours, we have an entirely erroneous view of the human being.

A true knowledge of the human being must, therefore, reckon, to begin with, with the sharply outlined organs (solid body), but also with what is in flow in the organism (the fluid organization), the aeriform or the gaseous element (the airy organization), and heat (the warmth organization).

Unless you have this insight into the healthy human being you will never get insight into the sick human being.

A primeira coisa que quero dizer-lhes refere-se ao estudo de medicina em si. Hoje, o estudo de medicina é tal que está fundamentado em uma cosmovisão científica, ou melhor; em uma interpretação da ciência natural que não conduz ao ser humano e que, hoje em dia, não se presta a dizer qualquer coisa a respeito dele. E assim, os jovens médicos aproximam-se da pessoa doente sem ter uma imagem real acerca da pessoa sadia. Quando estudamos inicialmente a anatomia e a fisiologia, temos uma visão totalmente errada do ser humano, pois ficamos com a ideia de que a parte essencial do organismo humano são os órgãos e os sistemas orgânicos que têm contornos bem delimitados, tais como o sistema ósseo e o sistema muscular. Estamos habituados a ver esses sistemas delimitados por meio dos contornos com que geralmente os desenhamos. Pois aquilo que desenhamos dessa forma, que também representamos com um desenho, e que, em consequência disso, é o conteúdo de nosso conhecimento, está em contínuo processo evolutivo, em contínuo anabolismo e catabolismo, em contínuo vir a ser, em formação e dissolução contínuas. Observando essa formação e dissolução, percebemos imediatamente que devemos passar do organismo humano delimitado ao elemento fluido, que não é delimitado. Percebemos, também, que devemos imaginar o ser humano como resultante de um fluxo que se demora em determinados pontos, e devemos acrescentar o ser humano líquido, se me permitirem essa expressão, isto é, o ser humano que não está sujeito às leis rígidas dos corpos nitidamente delimitados, àquela que perfaz a menor parte dele. Pelos conhecimentos atuais da anatomia e da fisiologia, temos hoje o conceito de que quando tomamos um copo de água para matar a sede – e depois mais outros copos do mesmo líquido – que todo esse líquido passa pelo mesmo processo no organismo, seja ele o primeiro, o quarto ou quinto copo. Mas isso não é verdade. O primeiro copo de água passa por um processo complicado até saciar a sede. Quando a sede já não é tão intensa, o segundo copo passa sem esse processo pelo organismo, muito mais rapidamente que o pri-

meiro. O segundo copo de água não passa pelas vias complicadas que o primeiro copo atravessou, mas simplesmente continua fluindo no ser humano líquido, se posso expressá-lo de modo grosseiro.

O conhecimento verdadeiro do homem deve levar em conta, em primeiro lugar, os órgãos nitidamente delimitados; mas depois, também aquela parte do organismo que apresenta fluxos. Com certeza aponta-se também para aquilo que flui, mas de tal maneira que os líquidos que estão em fluxo, aliás, toda a configuração líquida do organismo humano é compreendida apenas pelas leis da dinâmica ou da mecânica. Mas estas não se confirmam, pois no momento em que consideramos o ser humano líquido, o corpo etérico* humano interfere nesse organismo líquido.

O corpo físico do homem é apenas aquilo ao qual se referem os desenhos anatômicos que vocês podem ver nos livros, nos atlas de anatomia. E então vocês não podem considerar a corrente líquida do organismo humano, pois esta não depende de forças terrestres. As forças terrestres também interferem nela, mas, em sua essência, ela não depende dessas forças terrestres, e sim das forças planetárias que mencionei em outra conferência.** De modo que podemos dizer que as forças terrestres só entram em cogitação quando se trata de órgãos e sistemas orgânicos bem delimitados. No momento em que consideramos aquilo que circula, seja a circulação dos sucos digestivos ou estes já transformados em sangue, estamos lidando com forças propulsoras que não são terrestres, lidamos com forças planetárias. Ainda trataremos do assunto com mais detalhes. Agora se trata somente do princípio.

Assim, vinculamos a parte sólida do ser humano essencialmente ao corpo físico e o homem fluído, ao corpo etérico. Mas o elemento aéreo – o elemento gasoso – também participa do corpo humano, até mais intensamente do que supomos. Enquanto o elemento gasoso exerce uma atuação estruturante, vivificante dentro de nosso organismo, ele depende totalmente do corpo astral, de maneira que a respiração humana, em sua mani-

*N.E.: Em outras obras o autor cita o termo 'corpo vital' como sinônimo para 'corpo etérico', assim como 'corpo anímico' para 'corpo astral'. Também há a tendência, por parte de outros autores contemporâneos, de se usar 'organização' em vez de 'corpo' – até para se equiparar ao termo 'organização do eu' –, o que pode ser favorável, pois assim se reserva o termo 'corpo' apenas para o significado de estrutura física.

**Não está claro a que conferência Rudolf Steiner se refere. Comparar com a conferência proferida em Stuttgart em 2 de Março de 1920, *Zweiter Naturwissenschaftlicher Kursus: Wärmelehre*, 2. Vortrag, (2º Curso de Ciências naturais: Teoria do Calor, 2ª palestra), GA 321, Dornach. Disponível em inglês na biblioteca EWRS e na página eletrônica www.rsarchive.org/

festação física, deve ser compreendida como uma função do corpo astral.

Refiro-me, portanto, ao homem físico que está relacionado ao corpo físico, ao homem fluido relacionado ao corpo etérico, ao homem gasoso, isto é, a atividade de tudo que é aéreo ou gasoso, relacionado ao corpo astral. Quanto ao quarto homem – o ser humano calórico – não há dúvida alguma de que haja um calor diferenciado no espaço físico que o ser humano ocupa, e até mesmo além desse espaço. Se vocês medirem a temperatura atrás da orelha ou na axila, irão encontrar um organismo de calor bastante diferenciado. Os níveis de calor variam nas diferentes partes. Assim como podemos dizer que o fígado está num determinado lugar, podemos dizer que os intestinos se encontram em determinada localização; ambos têm temperaturas bem distintas. A temperatura do fígado é bem diferente, pois o fígado tem uma organização calórica especial. Essa organização de calor está originalmente relacionada a organização do eu*. Somente agora vocês têm a possibilidade de imaginar que o ser humano contém as substâncias normalmente encontradas na Terra, em suas formas sólida, líquida, gasosa e calórica. O elemento calórico é dirigido a partir da organização do eu. Mas, quando alguma coisa possui certo calor, esse estado calórico age sobre aquilo que permeia este calor, e aqui atingimos o verdadeiro estado da organização do eu. Aquilo que a organização do eu provoca no organismo humano acontece através da organização calórica. Suponhamos que eu ande, que eu simplesmente ande. Quando ando, intervenho na organização calórica de meu organismo a partir da organização do eu. A atuação do calor naquilo que preenche as pernas como líquido, que por sua vez preenche os componentes sólidos das pernas, é uma consequência indireta da organização do eu, pois esta intervém diretamente apenas no organismo calórico. Devemos ver a intervenção da organização do eu no organismo todo: na organização sólida, líquida, gasosa e calórica, mas apenas pelo desvio através da organização calórica. Também devemos observar a intervenção do corpo astral no organismo todo, mas ele intervém diretamente apenas na organização aérea, e assim por diante. O resto vocês podem imaginar.

Vejam, dessa maneira, vocês ainda se tornam

capazes de algo totalmente diferente. Se tomarem aquilo que lhes é oferecido pela fisiologia e pela anatomia, o que é tão bem delineado, e que é considerado como sendo o homem todo, se vocês considerarem isso, nunca terão a possibilidade de passar desse ser humano, que na realidade não existe, para o âmbito anímico ou até para o espiritual. Onde poderíamos encontrar qualquer aspecto anímico ou espiritual relacionado a esse homem que a fisiologia e a anatomia atuais delineiam? Por isso surgiram as mais variadas teorias, aparentemente bem elaboradas, sobre a relação recíproca entre o elemento anímico-espiritual e o físico. A mais engenhosa, por ser a mais disparatada – o que em nossa época geralmente coincide – é a do paralelismo psicofísico. Diz-se que os dois processos acontecem simultânea e paralelamente, e não se procura a ponte. Mas, no momento em que vocês chegam até a diferenciação calórica organizada e percebem nela a intervenção da organização do eu, vocês devem concluir que é possível pensar que a organização do eu intervém no éter calórico, e pelo desvio através da organização calórica, ela atua no organismo todo, inclusive na organização física bem delimitada. Como não se levou em conta que o ser humano tem essa organização sequencial, na qual, por sua vez, intervém a organização anímico-espiritual, não foi possível encontrar a ponte entre o âmbito físico e o anímico do ser humano. Quando, por exemplo, vocês sentem medo, esse simples fato anímico pode interferir sobre sua natureza calórica. Naturalmente vocês não podem imaginar que a atitude anímica da vivência do medo possa fazer suas pernas tremerem, isso é inconcebível. Por isso vocês têm de lançar mão de algo como o paralelismo psicofísico. Mas podem supor que a organização anímica que está ancorada no éter calórico seja afetada pelo medo, e que este se manifesta por meio da modificação correspondente do estado calórico. Desse modo, a organização calórica se transmite à respiração aérea, ao homem fluido e atinge o homem sólido. Vocês têm a possibilidade de estabelecer a ponte do âmbito físico para o anímico apenas através desse caminho.

Sem essa compreensão do ser humano vocês nunca terão condições de fazer a passagem da pessoa sadia para chegarem a entender o indivíduo doente.

*N.T.: Do original "Ich-Organisation", uma organização supra-sensorial que serve de base para a atuação do eu e que tem qualidades referentes ao eu, num paralelo à organização astral ou etérica.